



Aos vinte e três dias do mês de março de dois mil e dezanove, pelas dezasseis horas e trinta minutos, reuniu-se nas instalações do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova do Alva, a Assembleia Geral desta instituição com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Análise e votação do Relatório e Contas do ano 2018;
- 2) Outros assuntos de interesse.

Não estando presentes o primeiro e segundo secretário da Mesa da Assembleia Geral os mesmos foram substituídos pela associada Manuela Antunes e pela associada Isabel Lourenço, respetivamente, nas funções de primeiro e segundo secretário.

Passou-se de imediato à análise do ponto 1, sendo dada a palavra, pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, ao Provedor, Dr. Nuno Espinal, que começou por fazer uma apreciação global do exercício de gestão do ano 2018, através da referência aos seguintes itens:

- Rendimentos/ganhos e atividade/utentes

Neste exercício não houve alterações substanciais à forma da exploração desenvolvida, mantendo-se, por exemplo, as receitas dos utentes, sem alterações materialmente relevantes. Relativamente ao apoio da Segurança Social, registou-se uma pequena quebra, pouco significativa. A Segurança Social contribuiu com a maior fatia dos apoios, com 107.999€ (51%), tendo os utentes contribuído com 150.131,76€ (24%). Outras Entidades públicas como o IEFP, CLDS e reembolsos do Estado contabilizam cerca de 17% e as Cantinas Sociais e donativos, com cerca de 7%. As restantes rubricas são materialmente irrelevantes

- Gastos e resultados

Registou-se um aumento de 6.300€, tendo o total global sido fixado em 204.525,50€. Como causa principal desta evolução há a referir o aumento dos gastos gerais de exploração, nomeadamente na aquisição de utensílios, consumos de energia e gastos de produtos de higiene, rubricas estas diretamente relacionadas com a nova estrutura do Centro de Dia. As despesas com o pessoal diminuíram em resultado, principalmente, de baixa médica de algumas funcionárias ao longo do ano. Ainda assim estes gastos continuam a representar a parte mais significativa, com cerca de 105.865,97€, ou seja quase 52%. Seguem-se os fornecimentos e serviços externos com 28% e os bens alimentarem com 16%. As restantes rubricas das despesas são materialmente irrelevantes.

- Investimentos/Património

Ocorreram gastos atribuídos à dotação de um equipamento que eleva a qualidade dos serviços prestados aos utentes e garante os requisitos exigidos pelas Entidades responsáveis pelo setor. Foram realizados gastos de investimento num total acumulado de 286.239,34€, sem contar aqui com gastos anteriores de requalificação do espaço e desvio da ribeira. Em 2018 para além da intervenção no Edifício investiram-se mais 28.650€, em novos equipamentos principalmente para a cozinha.

- Endividamento/recursos financeiros disponíveis

No final do exercício a Misericórdia tinha dívidas correntes de valor 35.550 euros e dívidas de médio e longo prazo de 45.851,28 euros.

Dada a composição destas dívidas e a sua estruturação ao longo do tempo, acutelou-se atempadamente qualquer acontecimento que pudesse pôr em causa a liquidez da Instituição, até porque algumas das dívidas, embora de curto prazo, são de renovação constante porque se pagam umas e se contraem outras de montante semelhante, como sejam o caso dos fornecedores e do reconhecimento antecipado das férias e subsídio de férias a pagar ao pessoal no ano seguinte.

Para a cobertura das dívidas correntes a Misericórdia tinha em ativos da mesma natureza um montante 73.300 euros (bancos 56.460, euros, utentes 5.340 euros, IVA a reembolsar do Estado 4800 euros e remanescente do programa CLDS, o que excede largamente as necessidades de curto prazo reconhecidas no balanço aquela data.

As dívidas não correntes correspondem à garantia de obra do fornecedor de 11.995 euros e aos compromissos com instituições bancárias a mais de um ano em 33.856 euros.

Postas estas informações, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral abriu aos presentes um período para que eles pudessem questionar a Mesa Administrativa sobre as informações prestadas relativamente ao relatório do exercício de gestão do ano 2018.

Inscreveu-se uma associada que detetou uma contradição em dois números referentes ao mesmo item, "Mensalidade dos utentes".

O Provedor percebeu o erro, agradeceu a intervenção oportuna da associada e informou que ia contatar a contabilidade a fim de o assunto ser resolvido e retificado.

O Presidente da Mesa pôs à votação o relatório e contas do exercício de 2018 e o Parecer do Conselho Fiscal que entretanto foi lido pelo próprio Presidente do Conselho Fiscal.

Cada um dos documentos foi aprovado por unanimidade.

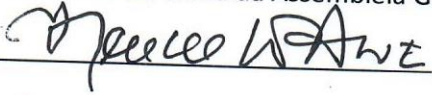
Não havendo mais perguntas o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Provedor para se pronunciar sobre o ponto das informações.

O Provedor informou que estavam a ser criadas as condições para que a Festa de 5 de Maio, referente à Inauguração do Edifício de Centro de Dia, com obras de ampliação e remodelação, decorresse o melhor possível, inclusivamente já tinham sido feitos convites para personalidades do Concelho e personalidades do resto do país ligadas à tutela das IPSS (s). Informou ainda que iria ser alugada uma tenda para prover à instalação dos cerca de 200 convidados previstos. A ementa também foi referida pelo Provedor e constará de produtos endógenos sendo o prato principal o de chanfana.

Posto isto, o Presidente da Mesa abriu um período de esclarecimentos, não havendo ninguém que sobre o assunto se quisesse pronunciar.

E nada mais havendo a declarar, deu-se por encerrada a sessão da qual vai ser lavrada esta ata que será assinada por mim, Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

  
\_\_\_\_\_

O Primeiro Secretário (substituto)

  
\_\_\_\_\_

O Segundo Secretário (substituto)

  
\_\_\_\_\_